



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

MINISTRO DE ESTADO
Edison Lobão

SECRETARIA EXECUTIVA

Márcio Pereira Zimmermann

SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL Carlos Nogueira da Costa Júnior

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

DIRETOR-PRESIDENTE

Manoel Barretto da Rocha Neto

DIRETOR DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL

Thales de Queiroz Sampaio

DIRETOR DE GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS

Roberto Ventura Santos

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E DESENVOLVIMENTO Antônio Carlos Bacelar Nunes

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Eduardo Santa Helena da Silva

Departamento de Gestão Territorial
Cassio Roberto da Silva

Departamento de Hidrologia

Sandra Fernandes da Silva

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – IPT

CENTRO DE TECNOLOGIAS GEOAMBIENTAIS – CTGeo

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação
Omar Yazbek Bitar
Tania de Oliveira Braga
Carlos Geraldo Luz de Freitas

Execução
Laboratório de Recursos Hídricos e
Avaliação Geoambiental
Álvaro Camargo Kopezynski
Amarilis Lúcia Casteli Figueiredo Gallardo

Ana Candida Melo Cavani Monteiro Ana Clara Cerminaro Ana Maciel de Carvalho Ana Maria de Azevedo Dantas Marins André Luiz Ferreira Antonio José Catib Baladore Benedito Nachbal Caio Pompeu Cavalhieri Carlos Geraldo Luz de Freitas Caroline Quina dos Santos Kerestes Deborah Terrell Fausto Luis Stefani Fernando Fernandez Guilherme de Paula Santos Cortez José Luiz Albuquerque Filho Lizandra Luz Callegon Maria Cristina Jacinto de Almeida Nádia Franqueiro Correa Nivaldo Paulon Omar Yazbek Bitar

Pedro de Paula Youssef Priscila Ikematsu Priscilla Moreira Argentin Roberto Tadao Pinho Sakate Rodrigo Augusto Stabile Sérgio Gouveia de Azevedo Sofia Júlia Alves M Campos

Tania de Oliveira Braga

Laboratório de Riscos Ambientais
Agostinho Tadashi Ogura
Alessandra Cristina Corsi
Aline Fernandes Heleno
Claudio Luiz Ridente Gomes
Eduardo Soares de Macedo
Fabricio Araújo Mirandola
Gerson Salviano de Almeida
Kátia Canil
Marcelo Fischer Gramani
Zeno Hellmeister Júnior

CENTRO DE TECNOLOGIAS DE OBRAS DE
INFRAESTRUTURA – CT-OBRAS

Seção de Geotecnia Alessandra Gonçalves Siqueira

Lauro Kazumi Dehira Seção de Recursos Minerais e

Tecnologia Cerâmica

Carlos Tadeu de Carvalho Gamba

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO NO

ESTADO DE SANTA CATARINA

Convenções Cartográficas

Curva de nível (espaçamento de 20 m)

Área urbanizada/edificada

Fonte: Sistema viário e áreas urbanizadas/edificadas obtidos

a partir de fotointerpretação e curvas de nível geradas a partir do modelo digital de superfície - MDS (Secretaria de

Desenvolvimento Sustentável de Santa Catarina, 2013).

Obs.: as áreas urbanizadas/edificadas incluem: áreas urbanizadas propriamente ditas, equipamentos urbanos, assentamentos precários, chácaras e indústrias. Hidrografía - Secretaria de Desenvolvimento Sustentável de Santa

Nota: Documento cartográfico complementar ao Objeto 0602 do Programa de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais, incluído no Plano Plurianual 2012-2015 do Ministério do Planejamento, Orçamento e

Gestão. Sua elaboração considera, entre outras referências, as diretrizes contidas no manual para

zoneamento de suscetibilidade, perigo e risco a deslizamento, publicado em 2008 pelo Comitê Técnico de Deslizamentos e Taludes Construídos, das associações técnico-científicas internacionais de geologia de engenharia e engenharia geotécnica (ISSMGE, IAEG e ISRM - JTC-1) e traduzido em 2013 pela ABGE e ABMS. A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, apontando-se áreas quanto ao desenvolvimento de processos do meio físico que podem

ocasionar desastres naturais. As informações geradas para a elaboração da carta estão em conformidade

com a escala 1:25.000, podendo eventualmente ser apresentada em escalas menores. A utilização da carta

pressupõe a consulta prévia ao documento técnico que a acompanha, denominado "Cartas de Suscetibilidade

a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações, 1:25.000 - Nota Técnica Explicativa". O zoneamento

apresentado é de nível básico e está fundamentado em fatores naturais predisponentes espacializáveis,

obtidos por meio de compilação e tratamento de dados secundários disponíveis e validação em campo. As

zonas apontadas na carta indicam áreas de predominância quanto ao processo analisado. Não indica a

trajetória e o raio de alcance dos materiais mobilizáveis e tampouco a interação entre os processos. A

classificação relativa (alta, média, baixa) aponta áreas onde a propensão ao processo é maior ou menor em

comparação a outras. Dentro das zonas pode haver áreas com classes distintas, mas sua identificação não é

possível devido à escala da carta. Nos terrenos, a transição entre as classes tende a se apresentar de modo

mais gradual. Suscetibilidade baixa não significa que os processos não poderão ser gerados em seu domínio.

pois atividades humanas podem modificar sua dinâmica. A presença de feições associadas a processos pode

alterar localmente a classe indicada. O zoneamento não pode ser utilizado para avaliar a estabilidade dos terrenos, bem como não se destina a emprego em escala que não seja a de origem, sendo que tais usos inapropriados podem resultar em conclusões incorretas. Estudos mais detalhados em nível local são

necessários, particularmente em áreas de suscetibilidade alta e média, podendo produzir limites distintos ante

os apontados na carta. Nas áreas urbanizadas/edificadas, ressalva-se o fato de que as classes indicadas

podem estar alteradas, para mais ou para menos, a depender do grau de influência da ocupação existente. A

incidência de suscetibilidade alta em áreas urbanizadas pressupõe condições com potencial de risco maior e

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS

GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÕES

MUNICÍPIO DE BRUSQUE - SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 51° W Gr.,

acrescidas as constantes 10.000km e 500km, respectivamente.

Datum horizontal: SIRGAS 2000

OUTUBRO 2013Revisão 03 - Março 2015

Secretaria de
Secretaria de
Geologia, Mineração e Ministério de
Transformação Mineral Minas e Energia

1 0,5 0 1

Sede municipal

— Via sem pavimentação

Massa d'água

Limite municipal

— Via pavimentada

———— Curso d'água

Frederico Cláudio Peixinho

Coordenação Nacional